

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO



203

ITÁLIA - FAO

ÍNDICE DE PREÇOS DE ALIMENTOS DA FAO: CEREAIS, ÓLEOS VEGETAIS E AÇÚCAR

Número: ROMA-01-2025

Data: 14/01/2025

Posto: Roma/Itália-FAO

Palavras-chave: preço; alimentos; vegetal

Responsável: Fernanda Vanessa Mascarenhas Magalhães

SUMÁRIO: O Índice de Preços de Alimentos da FAO registrou no acumulado de 2024 uma média de 122,0 pontos, permanecendo 2,1% abaixo dos níveis de 2023. Levantamento mensal relativo à dezembro registrou 127,0 pontos, uma queda de 0,5% em relação ao nível de novembro, com diminuições nos índices de preços de açúcar e óleos vegetais, superando aumento nos preços de produtos da área animal.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL



O Índice de Preços de Alimentos da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) encerrou 2024 abaixo dos níveis de 2023. No ano passado, o índice registrou média de 122 pontos, 2,6 pontos (2,1%) abaixo do valor médio em 2023.

No levantamento mensal de dezembro, foram 127 pontos, queda de 0,6 ponto (0,5%) em relação a novembro, com pressão dos índices de preços de açúcar, óleos vegetais e cereais.

Índice de Preços de Cereais da FAO

No acumulado de 2024, o Índice de Preços de Cereais da FAO teve média de 113,5 pontos, queda de 17,4 pontos (13,3%) em relação a 2023, resultado de preços mais baixos por trigo e cereais secundários, marcando o segundo declínio anual consecutivo após o recorde de 2022.

Em dezembro, o Índice de Preços de Cereais da FAO registrou média de 111,3 pontos em dezembro, relativamente estável em relação a novembro, mas 11,5 pontos (9,3%) abaixo do nível do ano anterior.

Os preços do trigo permaneceram estáveis em dezembro. A pressão de baixa causada pela demanda internacional fraca e pela maior disponibilidade sazonal das colheitas na Argentina e na Austrália foi equilibrada pela pressão de alta devido às condições desfavoráveis das culturas de inverno na Rússia.

Para o milho, os preços subiram com o aumento na exportação e a oferta mais restrita nos Estados Unidos, juntamente com a forte demanda do grão ucraniano.

Entre outros grãos, os preços da cevada aumentaram, enquanto os do sorgo diminuíram. Já o Índice de Preços de Arroz da FAO caiu 1,2% em dezembro.

O Índice de Preços de Arroz teve média de 133,1 pontos no ano, alta de 0,8% em relação a 2023 e representando uma alta nominal de 16 anos. Esse aumento anual foi sustentado pelas cotações do arroz Indica, devido à forte demanda de importação em alguns países da Ásia e à redução da concorrência entre exportadores, o que manteve os preços elevados nos primeiros nove meses de 2024.





205

Índice de Preços de Óleos Vegetais da FAO

No acumulado de 2024, o Índice de Preços de Óleos Vegetais da FAO ficou em 138,2 pontos em 2024, avanço de 11,9 pontos (9,4%) em relação ao registrado em 2023, em decorrência de menor oferta global.

Em dezembro, o Índice de Preços de Óleos Vegetais da FAO registrou média de 163,3 pontos em dezembro, queda de 0,9 ponto (0,5%) ante o mês anterior, mas ainda 33,5% acima do nível do ano anterior.

A leve redução foi causada principalmente por queda nos preços de óleo de soja, colza e girassol, que compensaram os ganhos do óleo de palma. As cotações de óleo de palma subiram em média 2% em relação a novembro, com a oferta restrita nos principais países produtores do Sudeste Asiático.

Em contraste, o óleo de soja caiu com perspectivas de ampla oferta global e demanda um pouco mais fraca nos EUA. Os preços do óleo de colza e de girassol também caíram devido à redução na demanda.

Índice de Preços de Açúcar da FAO

No acumulado de 2024, o Índice de Preços de Açúcar da FAO teve média de 125,8 pontos, queda de 19,2 pontos (13,2%) em relação a 2023, refletindo principalmente exportações recordes do Brasil durante o ano e uma perspectiva positiva para a oferta global na safra 2024/25.

Em dezembro, o Índice de Preços de Açúcar da FAO teve média de 120,0 pontos em dezembro, queda de 6,4 pontos (5,1%) em relação a novembro, marcando o segundo declínio mensal consecutivo, e ficando 14,2 pontos (10,6%) abaixo do valor de dezembro de 2023.

A queda nos preços globais do açúcar foi impulsionada pela produção maior do que o esperado no Brasil na segunda metade de novembro e pela desvalorização do real frente ao dólar americano. Além disso, as perspectivas de melhora para as colheitas de cana-de-açúcar no Brasil, previstas para começar em abril de 2025, e a atual safra em andamento na Índia e na Tailândia, onde as usinas estão operando a plena capacidade, também contribuíram para a redução dos preços globais do açúcar.